PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 4ª Reunião do Sala de Situação de Gênero

Local: Sede da AMARQVUC, Comunidade Quilombola de Vila União/Campina, Salvaterra - PA.
Data: 11 de junho de 2026

A 4ª Reunião da Sala de Situação de Gênero do Projeto Marajó Resiliente teve início às 09:00 do dia 11 de junho de 2026, na Sede da AMARQVUC, no município de Salvaterra. Estiveram presentes as seguintes representações: Isabel da Silva Janaú (CAFAS); Roseli do Santos Moreira (AMARQVUC); Jeisy Rafaela Ribeiro (IBel); Suane Gonçalves (IBel); Ludmila Rocha (UFPA); Dayane Amador (NARQ); Leidiane Amador (AMARQVUC); Karlene Trindade (AMARQVUC); Stephanie Karoline dos Santos (AMARQVUC); Lidia Vilhena (NARQ); Ana Carla Gonçalves (Representação multiplicadores/ARQB); Raissa Barbosa (IBel); Ruth Kerlen Sousa (IBel); Analú Batista dos Santos (ARQUIG/Malungu); Solange Amador (AMARQVUC); Noemi Barbosa (Sementes do Quilombo), Cristiane Ramos (Representação Comunidades Quilombolas); Daniele Amador dos Santos (AMARQVUC); Lanna Peixoto e Lara Vaz (Fundação Avina); conforme lista de participante em anexo (anexo 1).

A reunião teve início com um momento de acolhida, incluindo café da manhã e boas-vindas às participantes. Em seguida, foi realizada a apresentação da programação.

A atividade foi conduzida por meio de uma roda de conversa com dinâmicas participativas, tendo como questão norteadora: **"Onde as mulheres estão e onde querem chegar?"**

Ao longo do encontro, a programação foi adaptada de forma flexível às demandas, experiências e reflexões trazidas pelas participantes, favorecendo um processo de construção coletiva e diálogo aberto. As dinâmicas realizadas em torno do conceito de empoderamento e da identificação dos diferentes espaços ocupados pelas mulheres em seus territórios estimularam reflexões sobre reconhecimento, protagonismo, liderança, participação comunitária, trabalho produtivo, divisão de responsabilidades e relações de gênero.

As discussões evidenciaram a ampla atuação das mulheres em diferentes esferas da vida social, econômica e comunitária, bem como os desafios enfrentados para que seu trabalho, suas contribuições e sua capacidade de liderança sejam devidamente reconhecidos. Também foram debatidas questões relacionadas à sobrecarga de responsabilidades, à participação em espaços de tomada de decisão, ao fortalecimento de redes de apoio entre mulheres e à necessidade de ampliar sua visibilidade e protagonismo no âmbito do projeto e nos territórios.

Dentre as principais reflexões levantadas pelas participantes, destacam-se:

Empoderamento como processo coletivo

A primeira dinâmica consistiu na distribuição de letras entre as participantes, que foram convidadas a compartilhar palavras, sentimentos ou reflexões iniciadas pela letra recebida. Ao final, as letras formaram a palavra "**EMPODERAMENTO**", a partir da qual foi realizada uma reflexão coletiva.

Essa discussão sobre empoderamento mostrou que as participantes compreendem esse conceito como uma construção coletiva, baseada na troca de experiências, no aprendizado contínuo, na observação e na participação em espaços coletivos.

As participantes destacaram que esse processo é permanente e acontece por meio da convivência, do aprendizado compartilhado e da ampliação da capacidade de ação das mulheres em seus territórios.

Reconhecimento do trabalho das mulheres

Um dos temas mais recorrentes nas discussões foi a falta de reconhecimento do trabalho realizado pelas mulheres. As participantes relataram atuar simultaneamente em diferentes espaços e atividades, desempenhando funções na agricultura, nos cuidados com a casa e com os filhos, em associações e organizações locais, em grupos produtivos, além de ações de assistência técnica e mobilização comunitária. Apesar dessa ampla atuação, seu trabalho frequentemente não é reconhecido nem valorizado, sendo muitas vezes percebido apenas como uma forma de ajuda.

Também foi destacado que mulheres que atuam profissionalmente, especialmente no setor agrícola, seja como técnicas, produtoras ou lideranças, têm sua capacidade e competência constantemente questionadas, enfrentando obstáculos para exercer suas funções de maneira plena e autônoma.

Embora atuem em contextos e espaços diversos, todas as participantes apontaram uma dificuldade em comum: o machismo, que se manifesta de diferentes formas e continua sendo uma barreira significativa para o reconhecimento, a valorização e a participação das mulheres.

Além disso, as participantes relataram conflitos interpessoais e situações de falta de reconhecimento entre as próprias mulheres, apontando desafios que podem comprometer o fortalecimento das ações coletivas e a construção de espaços mais colaborativos. Entre os aspectos mencionados estiveram a circulação de fofocas, disputas internas e a dificuldades de valorização entre pares.

A reflexão mostrou a necessidade de fortalecer relações pautadas na solidariedade, na colaboração, no respeito mútuo e no reconhecimento das diferentes trajetórias, conhecimentos e contribuições das mulheres. Nesse sentido, elas destacaram a importância de promover uma cultura de apoio e fortalecimento entre mulheres, substituindo dinâmicas de competição por práticas que favoreçam a cooperação, a confiança e a construção coletiva.

As participantes também ressaltaram a necessidade de ampliar a visibilidade do trabalho realizado pelas mulheres nos territórios em suas diferentes funções e atividades, por meio de estratégias e materiais de comunicação que valorizem suas histórias, conhecimentos, experiências e contribuições para a agricultura familiar, os SAFs e o desenvolvimento comunitário. Foi enfatizado que o reconhecimento público de suas atuações pode contribuir para fortalecer sua autoestima, ampliar sua representatividade e evidenciar seu protagonismo nos diferentes processos.

Onde estão as mulheres do PMR? Quais os desafios para sua participação?

Uma das atividades consistia em uma dinâmica utilizando uma cartolina ilustrada com três espaços: a Prefeitura Municipal, as cooperativas e outros negócios comunitários e a casa e os SAFs. A partir desses espaços, as participantes foram convidadas a refletir e dialogar sobre as seguintes questões orientadoras: "Onde as mulheres estão?", "O que elas enfrentam nesses espaços?" e "Quais papéis elas ocupam?".

O resultado da atividade evidenciou a diversidade de papéis desempenhados pelas mulheres nos diferentes espaços de atuação, bem como a complexidade dos desafios enfrentados em seu cotidiano. Entre os principais aspectos destacados pelas participantes estiveram as desigualdades de gênero, expressas por situações de machismo, sobrecarga de trabalho e invisibilidade de suas contribuições nos ambientes familiar, produtivo, comunitário e institucional.

O detalhamento das reflexões e contribuições apresentadas durante a dinâmica encontra-se organizado nos tópicos a seguir.

Associações, cooperativas e Negócios Comunitários

As reflexões sobre as associações, cooperativas e outros negócios comunitários evidenciaram a ampla participação das mulheres em atividades relacionadas à organização social, ao beneficiamento e comercialização de produtos, ao artesanato, à agricultura, à gestão de empreendimentos coletivos e à realização de eventos comunitários. As participantes destacaram que as mulheres desempenham funções fundamentais para o funcionamento dessas iniciativas, atuando tanto na

produção quanto na articulação de processos organizativos, na mobilização de associados e na construção de redes de colaboração.

Também foi ressaltada a presença das mulheres em espaços de liderança e representação, embora sua participação em cargos de tomada de decisão ainda encontre obstáculos relacionados a desigualdades de gênero. Entre os desafios apontados estiveram o machismo, a desvalorização de suas opiniões e conhecimentos, a necessidade constante de comprovar sua capacidade técnica e de gestão, bem como a sobrecarga decorrente da conciliação entre responsabilidades familiares, produtivas e comunitárias.

As participantes destacaram ainda que as associações e os negócios comunitários representam importantes espaços de aprendizado, troca de experiências, fortalecimento da autonomia econômica e ampliação da participação social das mulheres. Nesse sentido, foi reconhecido que o envolvimento das mulheres nesses espaços contribui não apenas para a geração de renda e o fortalecimento das organizações locais, mas também para a construção de processos de empoderamento, reconhecimento e protagonismo das mulheres nos territórios.

As reflexões levantaram a importância de ampliar as oportunidades para que as mulheres ocupem posições de coordenação, gestão e representação institucional, fortalecendo sua influência nos processos de tomada de decisão e promovendo relações mais equitativas dentro das organizações comunitárias.

Prefeituras, Câmaras Municipais e outros espaços de tomada de decisão

As participantes refletiram sobre a baixa representação das mulheres em espaços formais de poder e tomada de decisão, como câmaras municipais, prefeituras, e instâncias de gestão de organizações. Segundo os relatos, mesmo que as mulheres estejam presentes nas atividades que sustentam esses espaços, sua participação ainda se concentra em funções administrativas ou operacionais, enquanto os cargos de liderança e de maior influência política permanecem predominantemente ocupados por homens.

As discussões também evidenciaram que essa desigualdade não decorre da ausência de capacidade, interesse ou engajamento das mulheres, mas de barreiras históricas e estruturais que limitam seu acesso e permanência em posições de decisão. Ao mesmo tempo, foi reconhecida a existência de importantes lideranças femininas nos territórios, cuja atuação tem contribuído para a mobilização comunitária, o fortalecimento das organizações locais e a promoção de transformações sociais. Nesse sentido, destacou-se a importância de valorizar, apoiar e fortalecer essas lideranças,

ampliando sua participação nos processos decisórios e fomentando uma representação mais equitativa nos espaços de poder.

Casa e Sistemas Agroflorestais

As participantes ressaltaram o papel central das mulheres na agricultura familiar e nos SAFs, destacando sua contribuição fundamental para a produção de alimentos e na adaptação às mudanças climáticas. Durante as reflexões, foi enfatizada a necessidade de ampliar a visibilidade e o reconhecimento do trabalho feminino nesses sistemas produtivos, frequentemente subestimado ou invisibilizado, apesar de sua relevância para a sustentabilidade das famílias e dos territórios.

Uma das reflexões compartilhadas durante a atividade sintetizou esse entendimento: "A gente alimenta o Brasil e o mundo". A frase expressa o reconhecimento, pelas próprias participantes, do papel estratégico que as mulheres desempenham na produção de alimentos e na manutenção da segurança alimentar.

Também foi levantada a necessidade de avaliar de forma crítica se os indicadores e metas do projeto refletem efetivamente o nível de participação e protagonismo das mulheres. Nesse contexto, surgiram questionamentos importantes:

- Os números do projeto refletem a participação real das mulheres?
- As agricultoras dos SAFs estão sendo reconhecidas como protagonistas de suas atividades produtivas?
- Como as mulheres podem ser melhor reconhecidas e valorizadas dentro do projeto?

As participantes destacaram que, mesmo quando os indicadores apontam elevada participação feminina, esses dados nem sempre refletem a realidade vivenciada nos territórios. Em alguns casos, a participação das mulheres pode estar invisibilizada por registros, processos de tomada de decisão ou formas de representação que priorizam a figura masculina, ainda que elas desempenhem papel central nas atividades produtivas e na gestão dos sistemas. Nesse sentido, foi enfatizada a importância de desenvolver mecanismos e indicadores capazes de captar não apenas a presença das mulheres nas ações do projeto, mas também seu nível de protagonismo, influência nas decisões e acesso aos benefícios gerados.

Os SAFs - Sobreposição de jornadas e sobrecarga

As mulheres destacaram a sobrecarga decorrente das múltiplas responsabilidades que assumem em seu cotidiano. Considerando seus diversos campos de atuação, foram mencionadas as dificuldades de conciliar o trabalho produtivo, as atividades relacionadas ao projeto,

trabalhos externos, as tarefas domésticas, os cuidados com a família e a participação em espaços comunitários, responsabilidades que, na maior parte das vezes, recaem sobre a mesma mulher.

Durante as reflexões, emergiram expressões como "o tempo da mulher é diferente" e "estamos em todo lugar", que sintetizam a complexidade de suas rotinas. As participantes ressaltaram que frequentemente realizam várias atividades simultaneamente, o que demanda constante organização, planejamento diário e um significativo esforço físico e emocional.

Nesse sentido, foi enfatizado que o projeto deve reconhecer e considerar as especificidades do tempo das mulheres em seu planejamento e execução. Essa atenção é fundamental para que as atividades propostas não se somem às inúmeras responsabilidades já assumidas por elas, ampliando ainda mais sua carga de trabalho e contribuindo para situações de exaustão e sobrecarga.

Espaços seguros de escuta

Diversas participantes destacaram a importância da existência de espaços seguros e acolhedores para fala, escuta e troca de experiências entre mulheres. Foi ressaltado que em seu cotidiano, muitas delas não encontram ambientes onde possam compartilhar livremente suas vivências, desafios, preocupações e expectativas, sem receio de julgamentos ou desvalorização. Nesse contexto, a Sala de Situação de Gênero foi reconhecida como uma iniciativa relevante para promover a escuta qualificada, o acolhimento e o diálogo entre as participantes, constituindo-se como um espaço de fortalecimento individual e coletivo. As mulheres destacaram que esse ambiente favorece a construção de vínculos, a troca de aprendizados e o compartilhamento de estratégias para enfrentar desafios comuns.

Entre os principais aspectos valorizados nesse espaço, destacaram-se:

- a escuta e o acolhimento das experiências das mulheres;
- a possibilidade de compartilhar vivências, desafios e conquistas;
- a troca de conhecimentos e de estratégias para o enfrentamento de dificuldades comuns;
- o fortalecimento da confiança e dos vínculos entre as participantes;
- a construção de redes de apoio e solidariedade;
- o fortalecimento coletivo e o reconhecimento de que os desafios enfrentados são frequentemente compartilhados por outras mulheres.

As discussões evidenciaram que a criação e a manutenção de espaços como esse são fundamentais para ampliar a participação das mulheres, fortalecer

sua autonomia e promover processos de reflexão coletiva sobre as desigualdades de gênero presentes em seus contextos de vida e atuação.

Além disso, os relatos demonstraram que o projeto vem sendo percebido não apenas como uma oportunidade de acesso novos conhecimentos e outras formas de atividades produtivas, mas também como um espaço de fortalecimento da autoestima, da autonomia e da participação das mulheres. As participantes destacaram a importância das trocas de experiências e do aprendizado coletivo, ressaltando que o compartilhamento de conhecimentos contribui para ampliar horizontes, fortalecer a confiança e estimular novas possibilidades de atuação em suas comunidades.

Também foram expressadas expectativas relacionadas ao aprofundamento dos conhecimentos sobre agricultura e SAFs, ao fortalecimento de iniciativas produtivas lideradas por mulheres e à ampliação das oportunidades de intercâmbio entre comunidades. Nesse sentido, as participantes reforçaram a importância de que os conhecimentos construídos ao longo do projeto sejam disseminados e multiplicados nos territórios, contribuindo para fortalecer redes de colaboração, promover a autonomia das mulheres e ampliar os impactos positivos das ações desenvolvidas.

Percepções, palavras e expectativas das participantes

Ao longo da dinâmica, as mulheres associaram tanto o encontro quanto sua participação no projeto a sentimentos e perspectivas positivas relacionadas ao fortalecimento pessoal, coletivo e produtivo. Entre as palavras mais frequentemente mencionadas estiveram otimismo, esperança, aprendizado, desenvolvimento, respeito, resistência, participação, direção, multiplicação, planejamento, escuta, união, fortalecimento e agricultura.

As reflexões compartilhadas pelas participantes evidenciaram percepções de valorização, reconhecimento e ampliação de suas capacidades, expressas em falas como:

- “Nós somos capazes”
- “Precisamos ser vistas para além dos números”
- “O projeto cria espaços para o empoderamento das mulheres”
- “A gente passa a entender que também pode”
- “Sempre que a gente se une há aprendizado”
- “O conhecimento precisa ser multiplicado”

Principais desafios identificados

Durante as discussões, as participantes identificaram uma série de desafios considerados prioritários para a promoção da equidade de gênero e o fortalecimento da participação das mulheres nos territórios. Entre os principais aspectos destacados estiveram a falta de reconhecimento do

trabalho feminino, a sobrecarga decorrente da acumulação de atividades domésticas, produtivas e comunitárias, a baixa participação em espaços de decisão e as dificuldades enfrentadas para o exercício de funções de liderança.

Também foram mencionadas a persistência da violência contra as mulheres, o medo de denunciar situações de violência, a dificuldade de acesso a redes de apoio e proteção e a necessidade de ampliar a visibilidade das mulheres no âmbito do projeto. Outro ponto destacado foi a importância de fortalecer relações de apoio e solidariedade entre mulheres, bem como ampliar a participação feminina para além dos grupos já organizados, alcançando mulheres que ainda encontram barreiras para se envolver em espaços coletivos.

As participantes ressaltaram que muitas mulheres enfrentam obstáculos adicionais para ocupar posições de liderança, assumir cargos de representação ou exercer funções técnicas, especialmente em áreas tradicionalmente associadas aos homens. Esses desafios estão frequentemente relacionados a preconceitos de gênero, à desvalorização de suas capacidades e à persistência de relações desiguais de poder que limitam seu reconhecimento e participação em processos decisórios.

De forma geral, as discussões evidenciaram que o enfrentamento dessas questões requer ações integradas voltadas ao reconhecimento do trabalho das mulheres, à redução de sua sobrecarga, ao fortalecimento de sua autonomia e protagonismo, à ampliação de sua participação nos espaços de decisão e à criação de mecanismos efetivos de proteção, acolhimento e garantia de direitos.

Encaminhamentos

1. **Mapeamento dos grupos de mulheres**

Como encaminhamento prioritário, foi proposta a realização de um mapeamento dos grupos de mulheres existentes nos territórios de atuação do projeto. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre as iniciativas já em andamento, fortalecer a articulação entre os grupos e subsidiar estratégias mais efetivas de participação, apoio e fortalecimento das mulheres.

- O levantamento deverá contemplar informações como:
- localização dos grupos;
- composição e perfil das participantes;
- formas de organização e funcionamento;
- contatos e referências locais;
- atividades desenvolvidas;

- principais demandas, desafios e necessidades;
- potencialidades, capacidades e oportunidades de fortalecimento.

As participantes também sugeriram a elaboração de um quadro consolidado contendo essas informações, de modo a facilitar a visualização e a análise dos grupos existentes nos diferentes territórios. Esse instrumento pode apoiar o planejamento das ações do projeto e de outros, identificar possibilidades de intercâmbio entre iniciativas e contribuir para o fortalecimento de redes de colaboração e apoio entre as mulheres.

2. Estruturação de uma rede de mulheres

A partir do mapeamento dos grupos de mulheres presentes nos territórios de atuação, foi proposto o fortalecimento da articulação entre essas iniciativas por meio da criação de uma Rede de Mulheres do Projeto Marajó Resiliente. A proposta busca promover maior conexão entre as participantes, valorizar experiências locais e fortalecer ações coletivas voltadas ao protagonismo feminino nos territórios.

Entre os principais objetivos da rede, destacam-se:

- facilitar a troca de experiências, conhecimentos e aprendizados entre mulheres e grupos dos diferentes territórios;
- fortalecer iniciativas locais e promover a visibilidade das ações desenvolvidas pelas mulheres;
- incentivar a construção de relações de apoio mútuo, solidariedade e colaboração;
- ampliar o acesso a oportunidades de formação, capacitação e intercâmbio de experiências;
- fortalecer a articulação entre comunidades, organizações e lideranças femininas;
- promover o reconhecimento do papel das mulheres na agricultura familiar, nos SAFs e no desenvolvimento territorial.

Durante as discussões, também foi destacada a importância de reconhecer e fortalecer processos organizativos já existentes. As participantes relataram que diversas comunidades já contaram com grupos de mulheres atuantes em diferentes períodos, mas que muitas dessas iniciativas perderam força ao longo do tempo devido a desafios locais, mudanças de contexto ou ausência de apoio continuado. Nesse sentido, foi sugerida a realização de diálogos com lideranças locais e mulheres que participaram dessas experiências, buscando compreender suas trajetórias, resgatar aprendizados e identificar possibilidades para a retomada e o fortalecimento desses grupos.

Também foi sugerido que representantes dos grupos mapeados possam atuar como multiplicadoras dos processos formativos, contribuindo para a

disseminação de conhecimentos, o fortalecimento das ações nos territórios e a ampliação do alcance das atividades do projeto. A estratégia poderá favorecer a construção de uma rede mais capilarizada, participativa e sustentável, fortalecendo o protagonismo das mulheres e ampliando sua capacidade de incidência nos espaços comunitários e de tomada de decisão.

3. Formação de lideranças mulheres

As participantes propuseram a construção de uma agenda de formação continuada voltada ao fortalecimento da atuação das mulheres nos territórios, considerando os desafios identificados durante as discussões e o interesse em ampliar sua participação em espaços de organização, decisão e liderança.

Os processos formativos deverão contemplar temas como:

- liderança e desenvolvimento de lideranças femininas;
- governança e participação em instâncias de gestão e tomada de decisão;
- autonomia econômica e fortalecimento de iniciativas produtivas;
- participação política e incidência em espaços de representação;
- fortalecimento comunitário e mobilização social.

Foi destacado que essas formações devem ser construídas de forma participativa, considerando as realidades, necessidades e experiências das mulheres dos diferentes territórios. Além da oferta de conteúdos e ferramentas práticas, os processos formativos deverão fomentar o intercâmbio de experiências, o fortalecimento da autoconfiança e a ampliação das capacidades de articulação e incidência das participantes.

Também foi sugerida a identificação de mulheres com potencial de liderança nas comunidades para que possam ser incentivadas e apoiadas a participar dessas formações, fortalecendo sua atuação como representantes, mobilizadoras e multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos.

4. Comunicação e visibilidade

As participantes consideraram prioritária a produção de materiais de comunicação voltados ao reconhecimento, à valorização e à ampliação da visibilidade das mulheres envolvidas no Projeto Marajó Resiliente. A proposta busca evidenciar suas contribuições para a agricultura familiar, os SAFs, a organização comunitária e outros processos essencialmente tocados e mantidos pelas mulheres nos territórios.

Entre as sugestões apresentadas para compor essa estratégia de comunicação, destacam-se:

- produção de vídeos;

- elaboração de materiais impressos;
- realização de campanhas de comunicação e sensibilização;
- divulgação de perfis de lideranças femininas;
- registro e compartilhamento de relatos e histórias de vida;
- sistematização de experiências bem-sucedidas conduzidas por mulheres.

As participantes ressaltaram que esses materiais devem valorizar as trajetórias, os conhecimentos, os conhecimentos locais e as contribuições das mulheres para suas comunidades, contribuindo para combater processos de invisibilização e fortalecer seu reconhecimento social e profissional.

Os conteúdos produzidos poderão abordar temas como:

- o papel das mulheres nas ações e resultados do projeto;
- a contribuição das mulheres para os SAFs e para a agricultura familiar;
- o reconhecimento e a valorização do trabalho feminino nos territórios;
- o fortalecimento e a visibilidade das lideranças femininas;
- o respeito aos direitos das mulheres e a promoção da equidade de gênero;
- experiências de protagonismo, organização comunitária e participação em espaços de decisão.

5. Violência contra a mulher

As participantes identificaram o enfrentamento à violência contra as mulheres como um tema prioritário a ser incorporado às ações do projeto. Nesse sentido, foi proposta a realização de rodas de conversa, oficinas e momentos de formação conduzidos por profissionais especializados, com o objetivo de ampliar o acesso à informação, fortalecer a autonomia das mulheres e promover ambientes seguros para diálogo e acolhimento.

Durante as discussões, foi ressaltada a importância de:

- ampliar o conhecimento sobre os diferentes tipos de violência contra as mulheres e seus impactos;
- divulgar as redes de atendimento, proteção e garantia de direitos existentes nos municípios;
- fortalecer a disseminação de informações sobre canais de denúncia, apoio e orientação;
- construir espaços seguros de escuta, acolhimento e troca de experiências;

- fortalecer estratégias comunitárias de prevenção e enfrentamento à violência;
- promover ações de sensibilização voltadas às comunidades, organizações e lideranças locais.

As participantes destacaram que muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para denunciar situações de violência, seja por medo, dependência econômica, isolamento geográfico, falta de informação ou receio de retaliações. Nesse contexto, foi enfatizada a necessidade de ampliar o acesso a informações qualificadas e fortalecer redes locais de apoio capazes de oferecer orientação, acolhimento e encaminhamento adequado.

6. Articulação com instituições parceiras

Durante as reflexões, foi destacada a importância de fortalecer a articulação com instituições parceiras para ampliar o alcance, a qualidade e a sustentabilidade das ações voltadas à promoção da equidade de gênero nos territórios. Nesse contexto, foi sugerida a construção de iniciativas conjuntas com organizações que já atuam na temática, em especial a GIZ, buscando integrar esforços, compartilhar metodologias e potencializar os resultados das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Marajó Resiliente.

Entre os temas prioritários para essa cooperação, destacam-se:

- enfrentamento à violência de gênero;
- promoção da autonomia econômica e financeira das mulheres;
- formação e fortalecimento de lideranças femininas;
- fortalecimento organizacional de grupos e redes de mulheres;
- comunicação, reconhecimento e valorização do protagonismo feminino nos territórios.

Foi ressaltado que a atuação em parceria pode contribuir para ampliar o acesso das mulheres a formações, intercâmbios, redes de apoio e oportunidades de desenvolvimento, além de fortalecer capacidades institucionais e comunitárias para enfrentar desafios comuns. Também foi destacada a importância de promover ações integradas que articulem gênero, agricultura familiar, sistemas agroflorestais, desenvolvimento territorial e direitos das mulheres.

7. Produção de conhecimento e sistematização

Foi discutida a importância de realizar uma sistematização das experiências relacionadas às ações de gênero desenvolvidas no âmbito do Projeto Marajó Resiliente, como forma de registrar, analisar e valorizar os processos construídos ao longo da implementação das atividades. As participantes destacaram que esse exercício poderá contribuir para a consolidação dos aprendizados gerados pelo projeto, bem como para a disseminação de

conhecimentos e a replicação de experiências bem-sucedidas em outros contextos.

A sistematização deverá contemplar aspectos como:

- metodologias utilizadas nas ações de gênero;
- principais aprendizados e reflexões gerados ao longo do processo;
- desafios enfrentados pelas participantes, comunidades e equipes envolvidas;
- resultados alcançados e transformações percebidas;
- boas práticas e experiências exitosas que possam servir de referência para futuras iniciativas.

Também foi ressaltada a importância de registrar as percepções e narrativas das próprias mulheres participantes, valorizando suas trajetórias, vivências e contribuições para os processos de mudança promovidos pelo projeto. Nesse sentido, a sistematização poderá constituir um importante instrumento de visibilidade, memória e aprendizagem institucional, fortalecendo a incorporação da perspectiva de gênero nas ações do Projeto Marajó Resiliente e subsidiando o planejamento de futuras iniciativas voltadas ao fortalecimento do protagonismo feminino nos territórios.

Considerações finais

A Sala de Situação de Gênero reafirmou a importância da criação e manutenção de espaços permanentes de escuta, diálogo, reflexão e articulação entre mulheres dos diferentes territórios envolvidos no Projeto Marajó Resiliente. Ao longo das atividades, as participantes compartilharam experiências, desafios e perspectivas que evidenciaram tanto a diversidade de suas trajetórias quanto a existência de questões comuns que atravessam seu cotidiano.

As discussões demonstraram que temas como o reconhecimento do trabalho das mulheres, a sobrecarga decorrente da acumulação de responsabilidades produtivas, domésticas e comunitárias, a autonomia econômica, o acesso a espaços de liderança e tomada de decisão, o enfrentamento à violência de gênero e a ampliação da participação política constituem dimensões centrais para a construção de processos de desenvolvimento mais justos, inclusivos e sustentáveis.

O encontro também evidenciou o potencial de fortalecimento das mulheres por meio da organização coletiva, da troca de experiências e da construção de redes de apoio. Nesse sentido, destacou-se a perspectiva de constituição de uma Rede de Mulheres a partir do Projeto Marajó Resiliente, capaz de conectar iniciativas locais, estimular a circulação de conhecimentos,

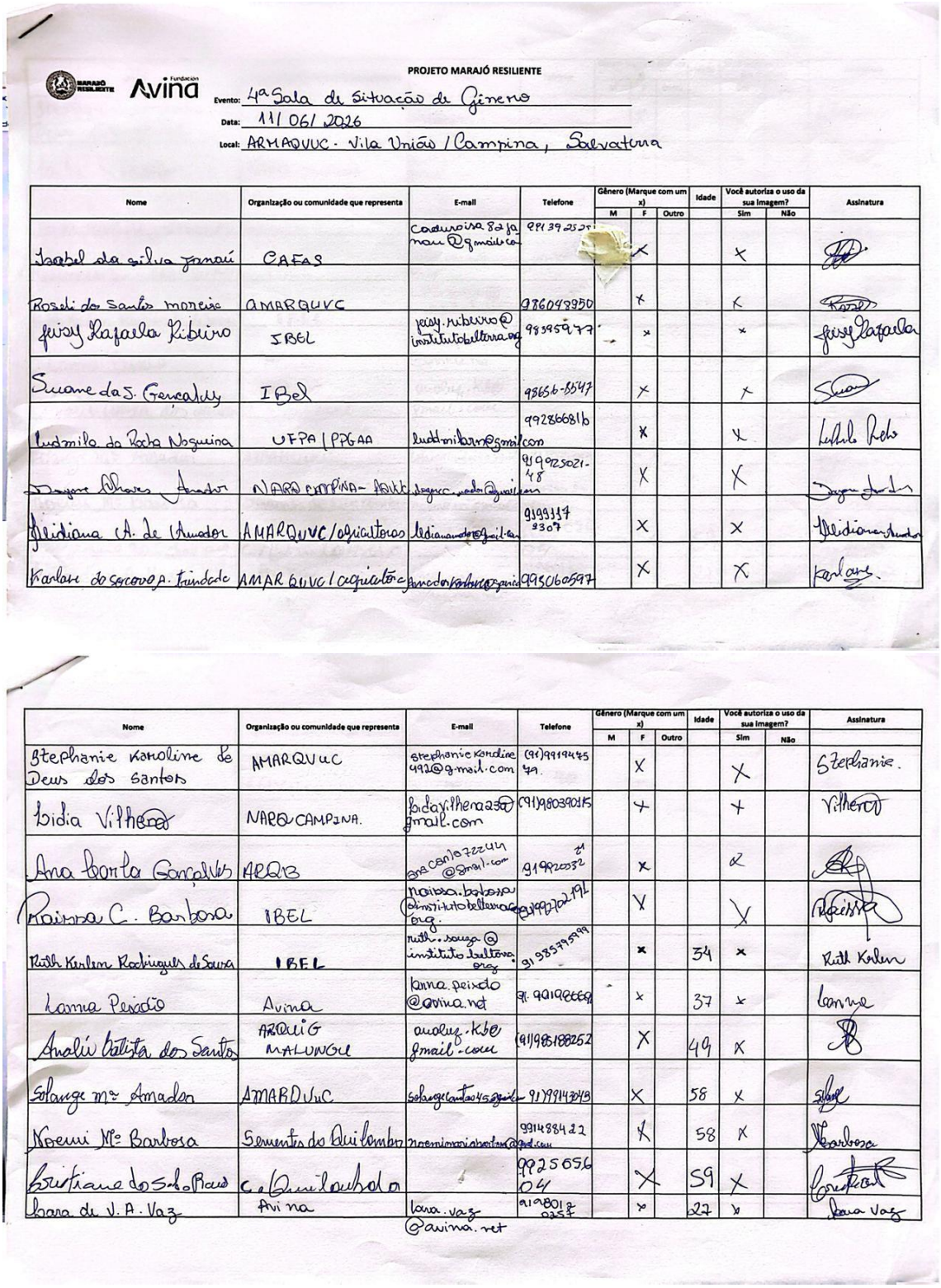
fortalecer lideranças e ampliar oportunidades de formação, participação e incidência nos territórios.

As reflexões compartilhadas reforçaram ainda a importância de que as ações do projeto continuem promovendo o protagonismo feminino, assegurando que as mulheres sejam não apenas participantes das atividades, mas também protagonistas dos processos de planejamento, implementação e tomada de decisão.

Os encaminhamentos definidos durante a atividade serão incorporados ao planejamento das ações dos próximos meses e desenvolvidos de forma participativa, com consultas e diálogos contínuos junto às mulheres dos territórios. A próxima Sala de Situação de Gênero foi acordada para a segunda quinzena de setembro, ocasião em que serão apresentados os avanços alcançados em relação aos encaminhamentos propostos, promovendo a devolutiva das ações realizadas e a construção coletiva dos próximos passos da agenda de gênero no âmbito do Projeto Marajó Resiliente.

ANEXO 01

Lista de presença



PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

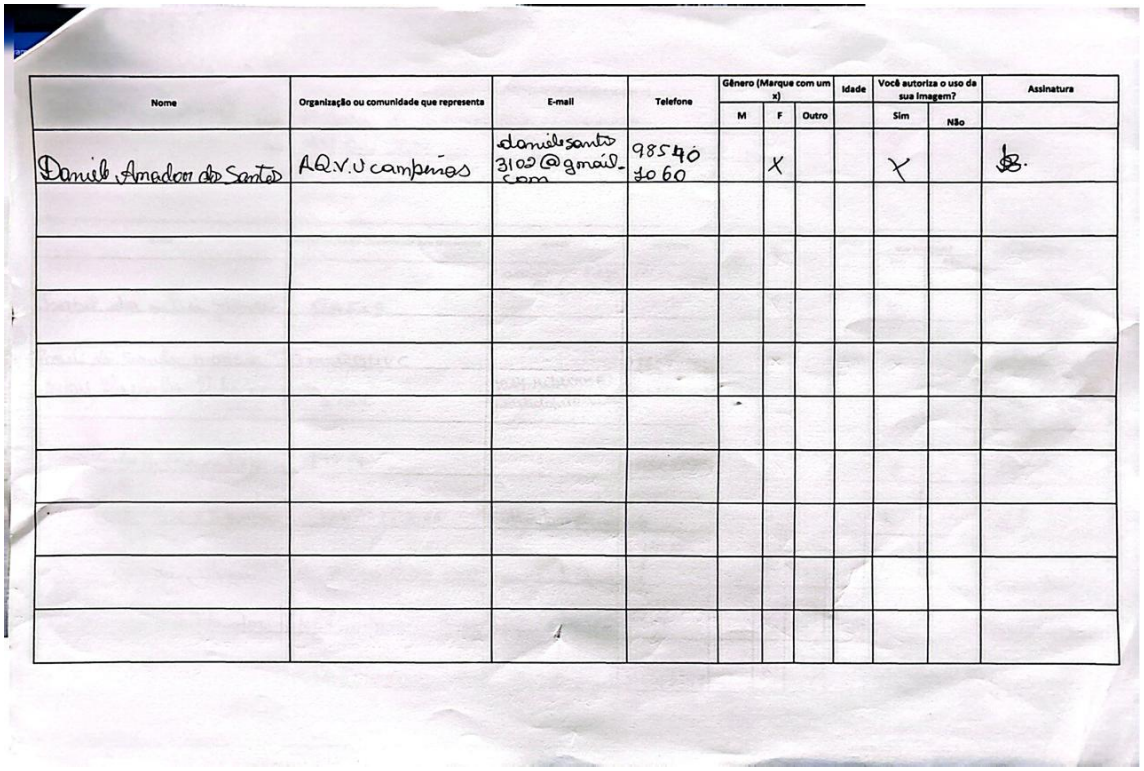
Evento: 4ª Sala de Situação de Gênero

Data: 11/06/2026

Local: ARMADUUC - Vila União / Campina, Salvaterra

Nome	Organização ou comunidade que representa	E-mail	Telefone	Gênero (Marque com um x) M	F	Outro	Idade	Você autoriza o uso da sua imagem? Sim	Não	Assinatura
Isabel da silva jamaí	CAFAS	[illegible]	991392529		X			X		
Roseli dos Santos moreira	AMARQUVC		986042950		X			X		
Jessy Rafaela Ribeiro	IBEL	jessy.ribeiro@institutobelterra.org	983959477		X			X		
Suane da S. Gonçalves	IBel		98656-5547		X			X		
Ludmila da Rocha Nogueira	UFPA | PPGAA	ludmilarn@gmail.com	992866816		X			X		
[illegible]	NARA CAMPINA - ADELE	[illegible]	99092021-48		X			X		
Gleidiane A. de Amador	AMARQUVC/agricultores	[illegible]	99999197 3307		X			X		
Karlane do Socorro A. Trindade	AMARQUVC/ agricultora	[illegible]	995060597		X			X		

Nome	Organização ou comunidade que representa	E-mail	Telefone	Gênero (Marque com um x) M	F	Outro	Idade	Você autoriza o uso da sua imagem? Sim	Não	Assinatura
Stephanie Karoline de Deus dos Santos	AMARQUUC	stephanie.karoline4992@gmail.com	(91)99194445 49		X			X		
Lidia Vilhena	NARA CAMPINA.	lidiavilhena23@gmail.com	(91)980390115		X			X		
Ana Carla Gonçalves	ARQB	anacarla72244@gmail.com	91992003321		X			X		
Raissa C. Barbosa	IBEL	raissa.barbosa@institutobelterra.org	991992042192		X			X		
Ruth Karlem Rodrigues de Sousa	IBEL	ruth.sousa@institutobelterra.org	91 985795199		X		34	X		
Lorna Peixoto	Avina	lorna.peixoto@avina.net	91 991986669		X		37	X		
Amalia Batista dos Santos	ARQUIG MALUNGO	amaliaz.kbe@gmail.com	(91)985188252		X		49	X		
Solange Mª Amador	AMARQUUC	solangeamador45@gmail.com	91991432493		X		58	X		
Noemi Mª Barbosa	Sementes do Quilombo	noemimariabarbosa@[illegible].com	99143842 2		X		58	X		
Cristiane dos S. Barros	C. Quilombola		99256560 04		X		59	X		
Lara de V. A. Vaz	Avina	lara.vaz@avina.net	91980139357		X		27	X		



Nome	Organização ou comunidade que representa	E-mail	Telefone	Gênero (Marque com um x)			Idade	Você autoriza o uso da sua imagem?		Assinatura
				M	F	Outro		Sim	Não	
Daniel Amadeu dos Santos	AQVU campinas	danielsanto 3102@gmail.com	98540 1060		X			X		

FOTOS